

Articular a pluralidade: desafio constante à Linguística Aplicada contemporânea

Anderson Carnin
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)
acarnin@unisinos.br
<https://orcid.org/0000-0002-0940-9449>

Este segundo número do volume 21 da *Revista Calidoscópico* é dedicado à publicação de textos diversos, produzidos sob diferentes prismas teóricos e/ou metodológicos, mas igualmente comprometidos com a produção de novas leituras sobre a realidade social, especialmente em contextos nos quais a linguagem verbal exerce papel central. Reverberam e fortalecem, portanto, a compreensão de Linguística Aplicada, assumida por nossa revista, como área *plural, mestiça, fronteira*, ou, como já dizemos há mais tempo: *articuladora de múltiplos domínios de saber*.

Nesse ínterim, são 10 artigos originais que publicamos nesta edição. Os textos articulam, centralmente, estudos da língua(gem) em uso às pesquisas sobre letramentos (especialmente os acadêmicos, profissionais e/ou os de reexistência), às discussões sobre políticas linguísticas (notadamente, ao ensino de Libras; ou a construção/circulação de um discurso oficial como gênero de governança), ao trabalho de ensino (sobretudo, na análise de propostas e/ou materiais didáticos) e também a contextos extraescolares, como a patologia de linguagem (no caso, a Doença de Alzheimer) e a produção de notícias sobre transexualidade, transgeneridade e disforia de gênero (em perspectiva diacrônica, em um grande jornal de circulação nacional).

Em termos de distribuição geográfica, temos também diversidade e pluralidade neste número. Três artigos são oriundos de pesquisadores/as da região sudeste (SP e MG), dois da região sul (RS e PR), três da região nordeste (CE, PB) e um da região centro-oeste (GO), em coautoria com pesquisador do nordeste brasileiro (CE). Além disso, temos um artigo de pesquisadores/as chilenos/as, representando também a circulação da *Calidoscópico* na América Latina e o diálogo com a comunidade acadêmica de língua espanhola. Outros marcadores de diversidade, como gênero e raça, são também visíveis no número ora publicado, embora precisemos ainda avançar na documentação disso em nosso periódico.

Cumpramos explicitar, à guisa de apresentação, os textos que compõem este número e a articulação em três blocos que fizemos quando da organização editorial. São eles: **A formação docente para o ensino da produção de textos na escola básica: uma transgressão necessária**, de Andréa Ramos de Oliveira e Ana Luzia Videira Parisotto (UNESP); **O letramento acadêmico e a formação inicial de professor do Curso de Letras: um estudo documental com foco nas abordagens de escrita**, de

Pamela Tais Clein Capelin (UEM) e Terezinha da Conceição Costa-Hübes (Unioeste); **“Uno comparte la pantalla y todos vamos leyendo a la misma vez”: lectura y desempeño en educación superior**, de Alfredo Calderón (Pontificia Universidad Católica de Valparaíso - Chile), Marisol Velásquez (Pontificia Universidad Católica de Valparaíso - Chile) e Federico Navarro (Universidad de O’Higgins - Chile) e **A disciplina Introdução à Língua Brasileira de Sinais para os cursos de graduação da Universidade Federal de Goiás: discussões político-linguísticas a partir do programa curricular da disciplina**, de Guilherme Gonçalves de Freitas (UFG), Juliana Guimarães Faria (UFG) e Francisco Rogiellyson da Silva Andrade (UFC), todos articulados em torno da pesquisa sobre letramentos (acadêmicos ou profissionais) e sua relação com a formação de nível superior – seja inicial, em cursos de graduação, ou continuada, em cursos de extensão.

Um segundo bloco de textos também poderia ser articulado às pesquisas sobre letramentos, tão proficuas na LA contemporânea, mas preferimos articulá-las em relação ao contexto que as aglutina. Em **Práticas reflexivas em planos de aula do curso CELTA**, de Edmilson Luiz Rafael (UFCG) e Ana Beatriz Miranda Jorge (UEPB); **Práxis decolonial no cursinho popular Viva a Palavra: letramentos de reexistência**, de Gílian Gardia Magalhães Brito, Antonio Oziêlton de Brito Sousa e Claudiana Nogueira de Alencar (UECE) e em **Variação linguística em materiais didáticos de Português Língua Estrangeira (PLE)**, de Alexandra Araújo (UVA) e Márluce Coan (UFC), temos pesquisas que foram originadas por dados gerados em contextos educacionais, mas não necessariamente acadêmicos, tais como cursos livres, cursinhos populares ou materiais didáticos empregados no ensino de português língua estrangeira.

Um terceiro bloco de textos pode ser aglutinado pela pluralidade de contextos em que a análise de fenômenos linguísticos pode ser realizada. Em **Considerações sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enquanto um gênero de governança**, de Henrique Campos Freitas (UNIUBE), o discurso oficial é posto em análise. Já em **“Ela queria ser dona dele”: a construção do sentido por meio de frames em narrativas orais de pessoas com a Doença de Alzheimer**, de Caio Mira, Ana Isabel Eltz Dornelles e Bruna Colares Rodrigues (UNISINOS), o discurso produzido por pessoa acometida pela doença de Alzheimer é o que orienta a discussão dos/as pesquisadores/as. Por fim, em **Transexualidade, transgênero e disforia de gênero nas páginas do Estadão: uma perspectiva diacrônica**, de Ana Fukui (USP), o discurso (ou melhor, o contexto) jornalístico é que dá corpo à análise empreendida pela pesquisadora.

O que se vê, portanto, é um diverso e robusto conjunto de artigos que colocam em cena a pluralidade de contextos investigados pela LA contemporânea. A articulação e publicação destes textos só foi possível pela produtividade dessa área, mas, especialmente, pelo esforço de muitos/as pareceristas que contribuíram para que pudéssemos tornar público este volume, aos quais reiteradamente agradecemos a disponibilidade e contribuição ao fazer científico.

Aos/às leitores/as, agora, desejamos que este número possa reverberar em seus espaços de atuação e permitam ampliar, cada vez mais, o debate de ideias que a produção acadêmica enseja.